

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 18, O Novo Êxodo, Parte 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 18 sobre o Novo Êxodo, Parte 1.

Nas próximas seções, o que quero abordar é o tema teológico bíblico e o tema teológico do Novo Testamento do Novo Êxodo ou Segundo Êxodo.

Geralmente, você verá essa terminologia, mas ela se refere à mesma coisa. Às vezes, o Segundo Êxodo pode implicar mais de um ou mais de dois, mas o Novo Êxodo e o Segundo Êxodo ambos capturam um tema teológico muito importante e significativo que encontramos desenvolvido no Novo Testamento, que também tem raízes no Antigo Testamento. O que eu quero fazer então é começar olhando para o motivo do Êxodo no Antigo Testamento muito brevemente.

Veremos o motivo do Êxodo até o Êxodo original do Egito e como isso foi desenvolvido muito brevemente. Mas então como isso se tornou um modelo ou um padrão para um segundo ou um Novo Êxodo já no Antigo Testamento? Então veremos como isso fornece o pano de fundo para a compreensão do Novo Testamento de Jesus vindo para realizar um Novo Êxodo em nome do povo de Deus.

Agora, o tema do Novo Êxodo ou Segundo Êxodo poderia ser discutido sob o tema da salvação e redenção, temas sobre os quais falaremos e cobriremos mais tarde. Mas escolhi cobri-lo aqui porque ele também tem conexões com vários temas que já discutimos. Ele tem conexões próximas com a terra, que é a razão pela qual Deus tirou Israel do Egito.

Uma das razões era trazê-los para a terra que Deus havia prometido a Abraão e aos patriarcas, começando com Gênesis 12. O tema do Novo Êxodo está relacionado ao povo de Deus. Tem a ver com Israel como filho de Deus e seu povo, a quem Deus agora redimirá e libertará.

Tem a ver com o tema da aliança. Deus resgata seu povo com base na aliança que fez com Abraão para trazê-los à terra, com base em seu relacionamento com seu povo, que eles são seus filhos. Deus libertará seu povo e estabelecerá um relacionamento de aliança.

Está relacionado ao tema do reino de Deus. Está relacionado ao tema do templo porque Deus, ao resgatar seu povo do Egito, pretendia trazê-los para um

relacionamento com ele, onde ele habitará com eles, onde ele estabelecerá seu santuário no meio deles. Então, Novo Êxodo e Êxodo estão relacionados a vários desses temas.

Então, escolhi discutir isso aqui em relação a alguns desses outros temas que analisamos e desenvolvemos. Novamente, só quero falar brevemente sobre o Êxodo. Como eu disse, o Êxodo original do Egito, e então veremos as promessas proféticas de um Novo Êxodo.

No entanto, o Êxodo deve ser entendido como um evento fundamental crucial na história de Israel. Mas para entender o evento do Êxodo, acho importante voltar, como vimos com tudo o que discutimos, até o relato original da criação, que é a história de Adão e Eva. Vimos como Adão e Eva foram criados como povo de Deus, como portadores de sua imagem, e colocados na criação, a terra da criação, o Jardim do Éden.

E eles deveriam, como portadores da imagem de Deus, responder em obediência a Deus, mas espalhar a presença de Deus, seu governo sobre toda a criação, para serem representantes de Deus. Mas vimos por causa da pecaminosidade humana, por causa da desobediência e rebelião de Adão e Eva contra Deus, seu criador, eles foram exilados do jardim, eles são exilados da terra e da presença de Deus. Isso então levanta a questão de como Deus vai restaurá-los em um relacionamento consigo mesmo, para ser seu povo e cumprir seu propósito. Mas como ele também vai trazê-los de volta à terra, de volta ao presente gracioso da terra que Deus lhes deu, onde Deus habitaria em seu meio? Como Deus vai fazer isso? Como vimos em Gênesis capítulo 12, Deus chama Abraão, e através da escolha eletiva de Deus, através da escolha de Deus, ele escolhe Abraão para começar a trabalhar para restaurar sua intenção para a criação e para a humanidade.

E por meio de Abraão, Deus criará uma grande nação e, eventualmente, todas as nações do mundo serão abençoadas. No entanto, vimos que se você seguir o enredo, quando chegar ao final de Gênesis, Israel acaba, em certo sentido, no exílio, ou pelo menos acaba em um país estrangeiro, no Egito, onde está em cativeiro e servidão aos egípcios. A questão ainda permanece: como Deus vai levá-los à terra que prometeu a Abraão? Como Deus vai restaurar seu povo a um relacionamento consigo mesmo, entrar em um relacionamento de aliança e habitar em seu meio na terra que ele havia prometido a eles? Isso então nos leva ao evento do Êxodo.

O Êxodo é o evento onde Deus liberta e resgata seu povo do Egito da opressão e servidão de uma nação estrangeira. E a libertação de Israel dos egípcios por Deus atinge o clímax então com seu relacionamento de aliança com seu povo. Novamente, ele será seu Deus, e eles serão seu povo.

O capítulo 4 de Êxodo afirma que a nação de Israel é filho de Deus, e Deus então pretende resgatá-los e entrar em um relacionamento de aliança com seu povo, bem como estabelecer seu santuário e habitação em seu meio. Então, observe os versículos 17 e 18 de Êxodo 15. Depois que Moisés lidera os israelitas para fora do Egito, através do Mar Vermelho, eles começam sua jornada pelo deserto.

Depois que ele cruza o Mar Vermelho, lemos em Êxodo 15 da canção que Moisés canta, e termina com esta referência em 17 e 18 que lemos em conexão com o templo e o povo de Deus. Você os trará, que é a nação de Israel, você os trará e os plantará, observe de forma interessante a linguagem do Jardim do Éden, na montanha da sua herança, o lugar que o Senhor fará para sua habitação, o santuário, Senhor, suas mãos estabeleceram, o Senhor reina para todo o sempre. Então, o objetivo do Êxodo é que Deus habitaria no meio deles, estabeleceria sua habitação, seu santuário, e Deus reinaria para sempre.

Então, como dissemos, Êxodo está relacionado a esses temas, ou temas do templo, temas do reino de Deus, e Deus reinando sobre seu povo. Agora, quando olhamos para o relato em Gênesis do evento do Êxodo, Gênesis começa com o chamado de Moisés como o libertador escolhido por Deus. É por meio de Moisés que Deus resgatará seu povo em cumprimento de sua aliança com Abraão, em cumprimento de sua intenção para seu povo em Gênesis 1 e 2. Deus resgatará seu povo agora, e Moisés é seu servo escolhido para fazer isso. Mas, ao lermos o relato do Êxodo antes de Deus liderar seu povo, quero destacar apenas um punhado de temas apenas porque eles se tornarão significativos, especialmente por como vemos esse tema sendo desenvolvido no restante do Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento.

Como você deve se lembrar, o relato do Êxodo é precedido por 10 pragas que Deus traz sobre o Egito, e enquanto preserva Israel dessas pragas, você se lembra muito rapidamente de pragas como escuridão sobre a terra e sapos e a bem conhecida mudança da água, vermelho sangue, e os mosquitos, e os gafanhotos, e as feridas, e a terra ficando escura. Essas 10 pragas, algumas coisas, número um provavelmente devem ser vistas claramente como julgamentos sobre os deuses do Egito, então cada uma dessas pragas são ataques não apenas aos próprios egípcios, mas aos seus deuses, então é como se seus deuses tivessem enlouquecido, seus deuses estivessem fora de controle, seus deuses não pudessem fazer nada. Mas, em segundo lugar, provavelmente deveríamos entender essas pragas como uma espécie de tema de descrição, que curiosamente uma das obras intertestamentárias, a Sabedoria, um livro intitulado Sabedoria, na verdade descreve o Êxodo como uma espécie de criação, uma recriação das coisas, por assim dizer, e então provavelmente deveríamos ver as 10 pragas como uma espécie de descrição, um julgamento sobre a criação anterior na terra e os deuses que a governam em preparação para a criação de um novo povo, em preparação para o resgate e libertação do povo das mãos do Egito.

Então, as 10 pragas desempenham um papel crucial em trazer julgamento sobre os deuses do Egito e da terra, o que é uma espécie de motivo de descrição em preparação para as saídas de Deus. Uma segunda coisa para chamar a atenção é que o Êxodo deve ser visto como uma redenção, e isto é, Deus está redimindo, Deus está libertando ou libertando seu povo da opressão estrangeira, e isso se tornará um modelo importante, isso se tornará um pano de fundo importante para o conceito de redenção em outras partes do Antigo Testamento e no Novo Testamento. Olharemos mais especificamente para o tema da redenção quando lidarmos com o tema bíblico-teológico do Novo Testamento da salvação, mas o mencionaremos várias vezes no curso desta discussão em conexão com o Êxodo.

Então, o Êxodo deve ser visto como redenção, uma libertação, uma libertação do povo de Deus da escravidão. Então, o povo é entendido como em escravidão sob opressão, e o Êxodo então é uma libertação ou uma redenção, uma libertação do povo de sua situação de escravidão, particularmente aqui, uma escravidão a um opressor estrangeiro e a um governante estrangeiro. Então, tenha em mente que o tema do Êxodo é redenção e a libertação do povo.

Agora, há todo tipo de outras coisas que poderíamos dizer sobre o Êxodo, mas estou principalmente interessado nos motivos que serão desenvolvidos no Novo Testamento. A última coisa a dizer sobre o Êxodo é que ele significa e, em certo sentido, é o clímax dos atos poderosos e poderosos de Deus na história. Então, falamos antes sobre o fato de que a teologia bíblica está claramente enraizada na história.

Não é simplesmente literário, mas a teologia bíblica está enraizada nos atos históricos de Deus, seus atos históricos redentores por parte de seu povo. Este é um dos exemplos mais cruciais de Deus invadindo a história para resgatar e libertar seu povo no contexto da história como sendo oprimido por uma nação estrangeira. E Deus, lembrando-se de sua aliança com seu povo, intervém na história para graciosamente tomar a iniciativa de demonstrar seu grande poder resgatando seu povo.

E, a propósito, como uma espécie de aparte, não lidamos exclusivamente, nem lidaremos exclusivamente, com o tema de Deus como um tema teológico bíblico, mas espero que você tenha percebido que o tema de Deus fundamenta virtualmente tudo o que dissemos quando discutimos temas como o reino de Deus ou a aliança que Deus faz com seu povo. Tudo o que falamos pressupõe a existência de Deus. Assume a iniciativa de Deus, seus atos graciosos, seu poder, sua realeza, seu senhorio, sua iniciativa e poder criativos, e sua intenção de habitar com seu povo.

Tudo o que olhamos pressupõe que subjacente a isso está o próprio Deus. E então aqui vemos Deus agindo na história e tomando a iniciativa de demonstrar seu grande

poder ao resgatar e intervir para livrar seu povo do sofrimento e da opressão. Por causa disso, o êxodo provavelmente se torna o ato de identificação fundamental do povo de Deus.

Torna-se aquele ato que se torna fundamental para sua identidade. Como povo de Deus e para quem eles são. O que demonstra isso muito claramente, eu acho, é então o êxodo.

Depois de ler o relato histórico do êxodo e Deus agindo para redimir seu povo, intervindo na história, por todo o resto do Antigo Testamento, encontramos o êxodo se tornando um paradigma para a ação de Deus em favor de seu povo, para a poderosa libertação de Deus de seu povo. E frequentemente encontramos comandos por todo o Antigo Testamento de que o êxodo deve ser lembrado repetidamente. Ele também frequentemente se torna fundamental para outros atos de Deus ou para a resposta do povo.

Então, por exemplo, alguns capítulos depois, depois de Êxodo 15 e do cântico de Moisés, alguns capítulos depois descobrimos que Deus agora irá, depois de guiar o povo pelo Mar Vermelho e sua jornada pelo deserto, Deus agora começa a, através do estabelecimento de seu relacionamento de aliança através de Moisés, o que frequentemente chamamos de Aliança Mosaica ou Antiga Aliança, de acordo com o livro de Hebreus. No capítulo 20, Deus agora começará a fornecer seus comandos para seu povo seguir e as estipulações de seu relacionamento de aliança. O capítulo 20 de Êxodo é a seção bem conhecida que contém os Dez Mandamentos do Decálogo, que meio que forma a base para os comandos de Deus para seu povo.

Mas observe os versículos 1 e 2. E Deus falou todas essas palavras. Esse será o resto do capítulo 20. Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou do Egito, da terra da escravidão.

Então, o que acontece a seguir serão os Dez Mandamentos. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem.

Não usarás mal o nome do Senhor teu Deus. Lembra-te do sábado, etc., etc. Agora, o que é significativo sobre isso é que antes de Deus emitir ordens ao seu povo, ele baseia isso em seu ato gracioso de libertação em Êxodo.

Então, Deus não está chamando seu povo para de alguma forma se apresentar diante dele e, em algum sentido, ganhar e merecer seu favor, mas baseia seus comandos em seu ato gracioso anterior de libertação. Mas o ponto principal é que Êxodo então forma a base para os comandos que Deus agora dá ao seu povo ao entrar em um relacionamento de aliança com eles. Outro texto, novamente, simplesmente demonstra o significado que o evento do Êxodo deveria ter para o povo de Deus em 1 Reis 8 e versículo 51.

Novamente, estou apenas dando uma amostra de textos. 1 Reis 8, versículo 51, vou voltar e ler 50. E perdoa ao teu povo que pecou contra ti, perdoa todas as ofensas que cometeram contra ti, e faz com que os seus captosres lhes mostrem misericórdia, pois eles são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, daquela fornalha de fundição de ferro.

Então, o chamado de Salomão para que Deus perdoe seu povo é baseado no fato de que eles são seu povo, a quem ele libertou do Egito da escravidão. Deuteronômio capítulo 26 e versículo 8. Vou voltar e ler o versículo 6. Mas os egípcios nos maltrataram e nos fizeram sofrer, sujeitando-nos a trabalhos forçados. Então clamamos ao Senhor, o Deus de nossos antepassados, e o Senhor ouviu nossa voz e viu nossa miséria, labuta e opressão.

Então, o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa e braço estendido, com grande terror e com sinais e maravilhas. Então, no versículo 9, ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, uma terra que mana leite e mel. Então, novamente, o Êxodo deve ser lembrado como uma espécie de evento fundamental que leva ao clímax para Deus trazê-los à terra que ele prometeu a Abraão, Gênesis 12, onde Deus então estabelece seu santuário para habitar no meio deles.

Se eu puder mencionar apenas uma série de outros textos, os Salmos estão cheios de exemplos do Êxodo como o evento fundamental da vida do povo de Deus e uma demonstração do grande poder de Deus em libertar o povo de Deus. Então, novamente, isso é algo que eles deveriam olhar para trás e lembrar. Então, no Salmo capítulo 77 e versículo 11, eu me lembrarei dos feitos do Senhor.

Sim, eu me lembrarei dos seus milagres de muito tempo atrás. Até os versículos 14, 15 e 16, você é o Deus que realiza milagres. Você mostra seu poder entre as pessoas com seu braço poderoso.

Você redime seu povo, os descendentes de Jacó e José, uma referência ao Êxodo, e observe a linguagem da redenção. A água viu você, o Mar Vermelho, Deus, a água viu você e se contorceu. As próprias profundezas foram convulsionadas. Então, novamente, os Salmos demonstram o grande poder de Deus no Êxodo.

Versículo 19 do mesmo Salmo, teu caminho passou pelo mar, teu caminho pelas águas poderosas, embora tuas pegadas não fossem vistas. E então, no versículo 20, tu guiaste teu povo como um rebanho pela mão de Moisés e Arão. Capítulo 78, o próximo, 78:12 e 13.

Ele fez milagres aos olhos dos seus antepassados na terra do Egito, na região de Zoã. Ele dividiu o mar e os conduziu através dele. Ele fez as águas ficarem como um muro, e então os guiou com uma nuvem durante o dia e com a luz do fogo durante a noite.

Então, um Salmo que reconta os feitos poderosos de Deus e os atos em favor de seu povo. Muitos desses Salmos são frequentemente uma lista, uma espécie de pesquisa do Antigo Testamento, uma lista de lembretes de como Deus agiu em favor de seu povo. Normalmente, você encontra uma referência ao Êxodo neles.

Salmo 66 e versículos cinco e seis, venha e veja o que Deus fez, seus feitos impressionantes para a humanidade. E aqui está um, ele transformou o mar em terra seca. Eles passam pelas águas a pé, venha, vamos nos alegrar nele.

Observe, na maioria desses Salmos, que a secagem do mar para que as pessoas possam atravessar se torna uma característica fundamental da descrição do Êxodo. Veremos que isso se torna importante quando começarmos a olhar para o novo ou o segundo Êxodo mais tarde. E então, finalmente, mais um nos Salmos, Salmo 105 e versículos 23 até e seguintes, começando com o versículo 23.

Então Israel, novamente, este é um Salmo de Deus que deve ser louvado porque ele se lembrou de sua aliança com seu povo. E ele deve ser louvado por causa de seus atos maravilhosos. Eles devem contar às pessoas, cantar louvores e contar sobre seus atos maravilhosos, Salmo 105, versículo dois.

E então, começando com o versículo 23, Israel entrou no Egito. Jacó residiu como estrangeiro na terra de Cam. O Senhor tornou seu povo frutífero.

Ele os tornou numerosos demais para seus inimigos. Observe o link de volta para Gênesis 1, 26 e 27, cujos corações ele transformou para odiar seu povo, para conspirar contra seus servos. Ele enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem ele havia escolhido.

Eles realizam sinais entre eles, suas maravilhas na mão de Cam. Ele enviou escuridão e tornou a terra escura, pois eles não se rebelaram contra suas palavras. Ele transformou suas águas em sangue, fazendo com que seus peixes morressem.

A terra deles estava cheia de rãs. Observe todas as referências às pragas. E então vou pular para o versículo 36; então ele matou todos os primogênitos da terra, seus primeiros frutos da humanidade.

Ele tirou Israel carregado de prata e ouro. E dentre suas tribos, ninguém vacilou. O Egito ficou feliz quando eles partiram porque o pavor de Israel havia caído sobre eles.

Então, observe a extensão deste Salmo, a extensão do espaço dedicado ao Êxodo. Mas se pudermos passar para mais uma seção, apenas dê alguns exemplos porque isso nos preparará para olhar para o desenvolvimento do Novo Êxodo no Antigo Testamento. Também encontramos texto profético examinando ou relembrando o

Êxodo como um evento fundamental, como o ato poderoso de Deus em favor de seu povo.

Então, Jeremias capítulo 32 e versículo 21. E isso está no contexto de uma oração de Jeremias e versículo 21. Vou voltar e ler o versículo 20.

Tu realizas sinais e maravilhas no Egito, referência às pragas, e as continuas até hoje em Israel entre toda a humanidade, e ganhaste o renome que ainda é teu. Tu tiraste teu povo Israel do Egito com sinais e maravilhas pela mão poderosa e um braço estendido com grande terror. Isaías capítulo 11.

Veremos não apenas Jeremias, mas também Isaías, capítulo 11. O livro de Isaías é provavelmente o livro mais significativo quando se trata de desenvolver o tema de um novo Êxodo ou um segundo Êxodo, sobre o qual falaremos em breve. Mas no capítulo 11 e nos versículos 15 e 16, o Senhor secará o Golfo do Mar Egípcio.

Com um vento escaldante, ele passará sua mão sobre o rio Eufrates. Ele o dividirá em sete riachos para que qualquer um possa atravessá-lo de sandálias. Haverá uma estrada para o remanescente de seu povo que for deixado da Assíria, como houve para Israel quando eles saíram do Egito.

Então, observe já em Isaías 11, começamos a ver o primeiro Êxodo quando ele diz, como houve para Israel quando eles saíram do Egito, como um modelo de como Deus vai agir novamente para seu povo. Um outro seria Oséias capítulo 11, versículo um, do Egito, chamei meu filho. Novamente, isso está no contexto.

Veremos esse versículo com um pouco mais de detalhes em conexão com seu uso no livro de Mateus. Mas em Oséias 11, encontramos naquela seção circundante, novamente, o profeta lembrando o que Deus fez em favor de seu povo. Israel, como filho de Deus, agora foi resgatado ou liberto do Egito.

Tão claramente, e poderíamos olhar para vários outros textos. Eu apenas tentei experimentar alguns deles. Mas da história posterior, dos Salmos e no texto profético, descobrimos que o Êxodo desempenha um papel fundamental crucial em Deus redimindo-o e salvando seu povo.

Deus agiu com seu poder e força, seu braço estendido, para resgatar seu povo da escravidão e opressão e para trazê-los a um relacionamento de aliança com Ele. Agora, como eu observei estes, especialmente os textos proféticos, mas eu sugeriria todos esses textos que eu olhei para esta noção do Êxodo se tornando um paradigma de como Deus, dos atos poderosos de Deus em favor de seu povo, o evento fundamental da identidade de Israel como o povo de Deus, a quem ele libertou e resgatou, se torna um modelo ou padrão para expectativas proféticas de um novo ou maior Êxodo. Então, uma das coisas que encontramos nos profetas é que uma das

maneiras mais características que a futura libertação de Deus de seu povo é descrita é como um segundo ou novo ou um maior Êxodo modelado após o primeiro.

Então, é quase para ser entendido na linguagem da tipologia ou analogia da mesma forma que Deus resgatou e libertou seu povo, Israel, da opressão e da escravidão. Mais uma vez, Deus libertará e resgatará seu povo da opressão e da escravidão novamente, que é um exílio. Então, os profetas estão se dirigindo a Israel como prestes a ir para o exílio ou em exílio e agora concebem esse exílio.

Lembre-se de quando a nação do norte de Israel parte para o exílio, a nação do sul de Judá um pouco mais tarde parte para o exílio e esse período de exílio é visto como um de opressão ou sofrimento e Deus então pretende redimir e resgatar seu povo mais uma vez, assim como fez no primeiro Êxodo. E eu sugeriria que a conexão é provavelmente mais do que apenas uma analogia ou similaridade, ou o primeiro Êxodo meio que fornece uma analogia para o que vai acontecer novamente. Mas o primeiro Êxodo na verdade se torna tipológico de como Deus libertará seu povo novamente em um momento subsequente.

E assim, o Êxodo se torna, como vimos nos Salmos e até mesmo na literatura histórica, o Êxodo se torna tão importante que os profetas agora concebem uma salvação futura, uma libertação futura do povo de Deus do exílio na linguagem do Êxodo e nos termos do Êxodo. E provavelmente, embora pudéssemos passar por vários textos nos profetas, há indícios disso em Jeremias em vários lugares, incluindo alguns dos profetas menores. Provavelmente encontramos isso em Ezequiel, mesmo naquela seção, capítulo 36, até o 48.

Esse movimento de resgatar o povo, estabelecer o relacionamento de aliança com eles, trazê-los de volta à terra, e Deus estabelecendo sua morada em seu meio é descrito em 40 a 48. Esse padrão é um padrão do Êxodo de, novamente, restauração, libertação, restauração e criação, e então dar a eles a terra e estabelecer a morada de Deus. Esse é o padrão estabelecido no Êxodo.

Novamente, isso atinge o clímax em Êxodo 15 no Cântico de Moisés, a seção que acabamos de ler antes. Mas provavelmente o texto profético do Antigo Testamento que descreve o retorno do exílio, a salvação e o resgate do povo de Deus da opressão no exílio, mais do que qualquer outro profeta é o livro de Isaías, especialmente os capítulos 40 a 55. Houve muito trabalho na forma de artigos e seções de livros e livros que abordam, abordaram a questão do uso do Êxodo por Isaías ou o novo motivo do Êxodo de Isaías ou o novo tema do Êxodo.

E veremos que o novo tema do Êxodo de Isaías se torna crucial para entender vários textos no Novo Testamento que desenvolvem o motivo do Êxodo. Mas Êxodo, desculpe, Isaías 40 a 55, que novamente é Isaías 40 a 55, abordando a situação de Israel quando eles estão no exílio, repetidamente concebendo seu retorno do exílio,

a libertação de Deus, intervenção e libertação de seu povo do exílio em cumprimento às promessas feitas a Abraão e sua intenção de trazê-los de volta à terra, conceba isso em termos de Êxodo. Mais uma vez, não temos tempo para olhar todos os textos, mas quero olhar alguns deles apenas mais uma vez porque é importante ser capaz de começar a formular o entendimento de Isaías sobre a libertação do povo de Deus como um novo Êxodo, especialmente em preparação para o uso deste motivo no Novo Testamento.

Vários desses textos que vou ler e comentar muito brevemente são, na verdade, textos que veremos aparecer algumas vezes no próprio Novo Testamento. O ponto de partida seria o capítulo 40 e os versículos 3 a 5. Isaías capítulo 40, versículos 3 a 5. Confortai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ternamente a Jerusalém e proclamai a ela que seu árduo serviço foi completado, que seus pecados foram pagos, que ela recebeu da mão do Senhor o dobro por todos os seus pecados.

Uma voz que clama no deserto prepara o caminho do Senhor. Façam nos desertos uma estrada reta para o nosso Deus. Todo vale será levantado, toda montanha e colina serão rebaixadas.

O terreno acidentado se tornará plano, os lugares acidentados uma planície, e a glória do Senhor será revelada. E todas as pessoas verão isso juntas, pois a boca do Senhor falou. Esse é um texto que se torna importante no Novo Testamento, mas um texto que ressoa com uma série de temas de êxodo e retrata o retorno do povo do exílio de volta à sua terra como um novo êxodo.

Novamente, isso é em cumprimento ao êxodo original, quando Deus tirou seu povo da escravidão no Egito. Estou apenas pulando algumas seções, capítulos 42 e versículos 15 a 16. Devastarei as montanhas e colinas, e secarei toda a vegetação delas.

Transformarei rios em ilhas e secarei os poços. Guiarei os cegos por caminhos que não conheceram, por veredas desconhecidas. Eu os guiarei.

Transformarei as trevas em luz diante deles e tornarei os lugares ásperos planos. Estas são as coisas que farei. Não os abandonarei.

Observe a linguagem de secar rios e secar tanques e, novamente, abrir caminho para eles atravessarem e entrarem em suas terras. Isso se refere aos israelitas voltando para suas terras após o exílio em um país estrangeiro sob escravidão.

Capítulo 43 e versículos 16 a 19. Isto é o que o Senhor diz. Novamente, ele está descrevendo um dia em que Deus vai intervir em favor de seu povo e trazê-los do exílio de volta para sua terra.

Isto é o que o Senhor diz. Aquele que fez um caminho através do mar, uma vereda através das águas poderosas. Esta é uma referência ao evento do êxodo original quando Deus, parte do Mar Vermelho, e o povo cruzaram para terra seca.

Versículo 17, que tirou os carros e cavalos, o exército e reforços juntos, e eles ficaram lá para nunca mais se levantarem, extintos, apagados como um pavio. Uma referência à destruição do exército do Faraó. Mas então o autor continua e diz, esqueça as coisas anteriores.

Não se demore neles. Veja, estou fazendo uma coisa nova. Agora ela surge.

Você não percebe? Estou abrindo um caminho no deserto e riachos no deserto. Agora observe novamente que é o autor fazendo com que eles, curiosamente, depois de chamar todos esses relatos em outras partes do Antigo Testamento para lembrar o êxodo, para relembrá-lo. Agora o autor diz, esqueça essas coisas.

Agora estou fazendo uma coisa nova. Novamente, não acho que a ideia é que eles devam tirar isso da cabeça e nunca mais pensar ou lembrar disso. Mas o autor contrasta a grandeza desse novo êxodo onde o primeiro empalidecerá em comparação.

Deus está prestes a fazer algo ainda maior. Deus está prestes a promulgar um novo êxodo que é ainda maior do que aquele em que ele liderou o povo para fora do Egito e através do Mar Vermelho e extinguiu o exército do Faraó. E então mais um, capítulo 51, poderíamos olhar para todos os tipos de outros, mas capítulo 51 e versículos 9 a 11, novamente no contexto de Deus resgatando e redimindo e restaurando seu povo de volta à terra do exílio, ele diz, desperte, desperte braço do Senhor.

Observe alguns desses versículos que lemos nos Salmos e em outros lugares que se referem ao braço estendido de Deus, o braço poderoso de Deus. Desperte, desperte braço do Senhor, vista-se de força. Desperte como nos dias passados, como nas gerações antigas.

Que dias ele tem em mente? Que gerações? Não foste tu que cortaste Raabe em pedaços, que perfuraste aquele monstro? Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo, que fizeste uma estrada nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem atravessar? Aqueles que o Senhor resgatou retornarão; eles entrarão em Sião com cânticos, alegria eterna coroará suas cabeças, alegria e júbilo os alcançarão, e tristeza e suspiros fugirão. Então, observe novamente a comparação entre o autor, que está basicamente pedindo a Deus para despertar seu braço e sua força, o mesmo braço e força que libertou o povo do primeiro êxodo. Agora ele clama para agir novamente, para libertar seu povo em um novo êxodo, modelado a

partir do primeiro, onde novamente Deus trará seu povo. Ele secará o mar, o mar metafórico que ameaça o povo de Deus.

Observe a conexão com Rahab, que é uma espécie de monstro simbólico do mal. O Targum de Isaías, a paráfrase aramaica de Isaías 51, na verdade chama Rahab. Rahab novamente era uma espécie de dragão, besta, figura do tipo serpente, uma figura bestial que era emblemática do mal e do caos.

Era um monstro do mar. O Targum de Isaías na verdade chama Rahab de Faraó. Então, o mar era visto como ameaçador e prejudicial.

Era uma barreira para o povo de Deus, escapando do mal, da opressão, da morte e cruzando para sua terra onde havia regozijo, alegria e júbilo. Agora, novamente, o autor concebe um novo êxodo onde o braço poderoso e a força de Deus os resgataram do primeiro êxodo do Faraó, e o mar agiria novamente em favor de seu povo. Agora, como eu disse, há vários outros textos em Isaías que poderíamos olhar, assim como outros textos proféticos, mas acho que esses são os exemplos mais claros e comuns do novo êxodo no Antigo Testamento.

Então, o significado de tudo isso mais uma vez é que a futura libertação de Deus de seu povo do exílio agora é modelada após o primeiro êxodo. Porque, novamente, provavelmente há uma relação tipológica. A redenção de Deus de seu povo no primeiro êxodo se manteve como um tipo de antecipação de um ato maior de redenção, um êxodo maior onde Deus libertará seu povo do exílio em um novo ato, um novo êxodo.

E ele restaurará seu povo à sua terra em um relacionamento de aliança com eles. Ele será seu Deus. Eles serão seu povo.

Ele habitará no meio deles. Agora, isso também é brevemente antes de passarmos para a evidência do Novo Testamento para demonstrar como ele pega o êxodo, o êxodo original, mas especialmente este Novo Testamento ou este novo motivo de êxodo, particularmente de Isaías. A última coisa a dizer é que o motivo do êxodo também se encaixa no tema mais amplo do pecado e do exílio.

Então, vemos que começando no Jardim do Éden, o tema do pecado leva ao exílio. E encontramos, de fato, esse padrão de criação, pecado, exílio e restauração. Vemos isso antes de tudo no Jardim do Éden.

Então, Deus cria a humanidade, então peca, e eles são exilados do Jardim. Então, encontramos a restauração começando com a nação de Israel, onde Deus começa a recriar e restaurar um novo povo de Deus por meio de Abraão. No entanto, já vimos que eles não se saem melhor. Israel também peca; eles também são exilados da terra, mas agora Deus promete nos profetas uma restauração de seu povo.

Então, o significado do exílio é que Israel está no exílio, em cativeiro por causa de sua pecaminosidade, e isso também significa exclusão, exclusão da presença de Deus e quebra do relacionamento da aliança. Então, a libertação do exílio, especialmente no texto profético do Antigo Testamento que examinamos, é concebida como um novo êxodo. A restauração pode ser vista como uma nova criação também.

Mas o ponto que quero destacar é que o novo êxodo é parte desse motivo de pecado, exílio e restauração que vemos. Então, assim como Israel estava em cativeiro no Egito, então eles estão em exílio no Egito, e são restaurados disso. Encontramos os profetas do Antigo Testamento então concebendo Israel no exílio por causa do pecado e prestes a ser restaurado em um novo ato de êxodo.

Então isso nos leva ao Novo Testamento, e eu quero prosseguir olhando para os Evangelhos, e então nós olharemos brevemente para Atos, e então a literatura paulina, talvez alguns outros textos fora de Paulo, e então nós terminaremos com o livro do Apocalipse e veremos como ele desenvolve o novo motivo do êxodo. Então, nós seguiremos a ordem canônica. E novamente, eu vou apenas dar uma amostra de textos, aqueles que eu acho que são bem claros ou onde o novo motivo do êxodo pode ajudar a iluminar o texto.

Há muitos outros que poderíamos consultar e notar, mas vou ficar com os que acho mais proeminentes. Então, o ponto de partida para entender o desenvolvimento do Novo Testamento do êxodo ou o novo motivo do êxodo são os Evangelhos. E quero começar com Mateus.

Na minha opinião, mais do que qualquer outro Evangelho, exceto talvez Marcos, junto com Marcos, Mateus e Marcos, desenvolve o novo motivo do êxodo mais do que qualquer outro Evangelho. Na verdade, quando você começa com Mateus capítulo 1, você já, como mencionamos essa passagem antes, mas no capítulo 1 e versículo 1, é como se o autor já o preparasse para ler Mateus como a conclusão da história de Israel, ou quase como uma espécie de recapitulação da história de Israel, ou pelo menos é para ser lido em conjunto com a história de Israel. Jesus é filho de Davi, filho de Abraão.

Você não pode ler o resto de Mateus então sem ter algum conhecimento da história do Antigo Testamento que Jesus, no relato de Mateus, agora vai completar e levar ao cumprimento. E o que realmente encontramos acontecendo nos capítulos 1 e 2 de Mateus é uma série de coisas acontecendo. Acho que encontramos Mateus se referindo a uma série de textos do Antigo Testamento.

Ele claramente cita vários, mas acho que ele faz alusão a vários outros. Mas no meio de todas as alusões, citações e histórias do Antigo Testamento que Mateus tece em sua própria narrativa para descrever Jesus e retratar Jesus, uma delas é o relato do

Êxodo. E especialmente em Mateus capítulo 2, encontramos Jesus retratado particularmente, eu acho, como, e é interessante o que Mateus faz. Jesus parece ser uma espécie de novo Moisés, mesmo que esse não seja o tema dominante, como alguns às vezes alegam.

É pelo menos um dos temas que Mateus quer transmitir que Jesus funciona como um novo Moisés no capítulo 2. Então, você não pode deixar de ver alusões a Moisés voltando até Mateus capítulo 1, onde José é instruído a dar ao bebê o nome de Jesus porque ele salvará seu povo de seus pecados. Então aqui está o libertador que resgatará seu povo da escravidão do pecado. E, novamente, quer alguém concorde com ele completamente ou não, NT Wright foi um dos que argumentou que pelo menos alguns israelitas, alguns escritores judeus no primeiro século, entendiam que ainda estavam no exílio.

E agora Jesus é aquele que libertará seu povo do exílio, mas um exílio muito pior do que apenas opressão sob uma nação estrangeira, mas um exílio de escravidão ao pecado. Agora Jesus é aquele que resgatará seu povo e fará o que Moisés fez, e é quando ele salvará seu povo de seus pecados. Agora ele os libertará do exílio.

Então, já no capítulo 1, aqui está aquele que libertará seu povo do exílio, um libertador ou salvador como Moisés. E então no capítulo 2, encontramos Jesus em um sentido sendo conectado com outras imagens de Moisés. Ele é aquele que é resgatado no meio de outro rei, um rei opressor perverso, Herodes, que assim como o Faraó decide destruir todos os bebês meninos de dois anos ou menos porque ele quer ter certeza de que pegará Jesus, este novo rei que Herodes vê como uma ameaça ao seu trono.

Então, essa referência a Herodes decidindo matar todos os bebês meninos de dois anos ou menos em Belém e nas regiões vizinhas claramente lembra o mesmo ato do Faraó no livro do Êxodo. Há outra referência muito interessante no capítulo 2 e versículo 20 de Mateus. Quando Herodes morre, um anjo aparece a José no Egito, e ele diz: Levanta -te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, pois aqueles que estavam tentando tirar a vida do menino estão mortos.

Que é uma frase interessante. Essa linguagem vem diretamente do Êxodo. Lembra quando Moisés, antes de voltar para libertar os israelitas do Egito, fugiu porque havia matado um israelita, e temeu por sua vida?

E essas palavras, aqueles que estavam tentando tirar sua vida estão mortos, vêm direto do livro do Êxodo. Então, o autor está aludindo a eventos da vida de Moisés para retratar Jesus, eu acho, se não o tema dominante, pelo menos um dos temas, como um novo Moisés, um libertador do tipo Moisés que resgatará e salvará seu povo. Mas Jesus também, em certo sentido, recapitula a própria história de Israel.

Então, ele não é apenas retratado como um Moisés, um novo Moisés, mas ele também está recapitulando e incorporando a própria história de Israel. Então, da mesma forma que Israel desce ao Egito, e então Deus os chama para fora do Egito, encontramos isso também nos versículos 12 e seguintes. Quando eles partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em um sonho, levantando-se e pegando a criança e sua mãe e escapando para o Egito.

Fiquem aí até que eu lhes diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo. Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite e partiu para o Egito. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha falado por meio de Isaías, desculpe, por meio do profeta, este é o versículo 15, do Egito chamei meu filho.

Mais tarde, no versículo 19, Maria e José tiram Jesus do Egito para Nazaré. Mas esse movimento para o Egito e depois para fora do Egito é tomado como cumprimento de um texto do Antigo Testamento no capítulo 2 e versículo 15. Então, Jesus é visto novamente como recapitulando ou incorporando a história de Israel de ser levado para fora do Egito.

Então, no capítulo 2 de Mateus, é como se o autor, eu acho, estivesse meio que estruturando seu relato de um novo Êxodo. Jesus é um libertador como Moisés que vai liderar seu povo para fora do Egito. O próprio Jesus personifica Israel, o resgate de Israel do Egito, eu acho, pretendendo demonstrar o que ele pretende fazer por seu povo.

Ele está agora prestes a não apenas encarnar o resgate de Israel do Egito, mas a agir em um novo Êxodo, onde começará a salvar seu povo de seus pecados. Ele os libertará do exílio em um novo Êxodo. Deixe-me parar e dizer algo sobre aquela citação interessante em Mateus 2.15, do Egito chamei meu filho.

Essa é uma citação direta de Oséias capítulo 11 e versículo 1. A dificuldade em Oséias 11 versículo 1 é que quando você lê esse texto quando você lê Oséias 11:1, não fica claro. Pelo menos neste versículo, não fica claro que isso é uma profecia ou predição. Parece ser apenas um relato, parece ser apenas uma descrição do que Deus fez por seu povo no primeiro Êxodo. Diz, quando Israel era criança, eu o amei, e do Egito chamei meu filho.

Versículo 2, mas quanto mais eram chamados, mais se afastavam de mim. Sacrificavam aos Baalins e queimavam incenso às imagens. Fui eu quem ensinou Efraim a andar, tomando-os pelos braços, mas eles não perceberam.

Então, parece que esta é simplesmente uma descrição histórica do que Deus fez ao seu povo, mas eles se rebelaram. A questão é: como Mateus aplica isso a Jesus Cristo, e por que Mateus faz isso? Como este texto é aplicado a Cristo quando, embora seja um texto profético, não parece ser uma previsão direta da vinda de

Cristo? Bem, duas coisas. A número um é que me parece, especialmente quando você lê o capítulo 4, na verdade o final do capítulo 3, o batismo de Jesus, o final de Mateus 3 quando o batismo de Jesus, e então no capítulo 4:1-11, a tentação de Jesus.

Também está claro que Jesus Cristo é o Filho. Lembre-se de que quando ele é batizado, este é meu Filho amado em quem me comprazo, citando o Antigo Testamento, Salmos e Isaías, um texto davídico. Então, este é meu Filho, e então no capítulo 4:1-11, o Filho é tentado.

Ele é levado ao deserto e às duas primeiras tentações de Satanás. Se você é o Filho de Deus, se você é verdadeiramente o Filho, então faça isso. Claro, Jesus resiste, como vimos, mas o ponto é, antes de tudo, Mateus tem Jesus mais uma vez incorporando e recapitulando a história de Israel.

Da mesma forma que Israel era o Filho, Êxodo 4:22 e 23, procure-os em algum momento, já os lemos antes, mas da mesma forma que Israel era o Filho, agora Jesus Cristo é o Filho maior que cumpre os propósitos e o destino de Israel. Portanto, o que se aplica a Israel pode se aplicar a Jesus também. No sentido de que Israel era o Filho, agora encontramos o Filho maior.

Mas segundo, eu acho que ainda mais importante do que isso, é que mesmo dentro do contexto de Oséias, se você ler um pouco mais em 10 e 11, eles seguirão o Senhor. Na verdade, deixe-me voltar. Versículo 9, não executarei minha ira ardente, nem devastarei Efraim novamente.

Pois eu sou Deus, e não um homem, o Santo no meio de vocês. Não virei contra as suas cidades. Eles seguirão o Senhor.

Ele rugirá como um leão. Quando ele rugir, seus filhos virão tremendo do oeste. Eles virão do Egito, tremendo como pardais, da Assíria, voando como pombas.

Eu os estabelecerei em suas casas, declara o Senhor. Em outras palavras, os versículos 10 e 11 de Oséias 11 parecem antecipar uma futura libertação e restauração em analogia à libertação de Deus do Egito. Então, o próprio capítulo 11 de Oséias termina com uma referência a um novo êxodo, uma libertação modelada após a primeira.

Então, juntando tudo isso, de acordo com Mateus, é Jesus quem traz esse novo êxodo. Jesus, como o verdadeiro Filho de Deus, Jesus como o verdadeiro Filho que personifica os propósitos e o destino de Israel, agora vai trazer esse novo êxodo, que é até prometido em Oséias, capítulo 11. Então, os capítulos 1 e 2 de Mateus são particulares, mas provavelmente há alguns outros textos que poderíamos apontar

em Mateus onde Jesus é retratado como uma nova figura do tipo Moisés, mas ele traz um novo êxodo.

Ele traz a salvação que é vista como um cumprimento do novo êxodo, especialmente na literatura profética, mas, novamente, ele repete ou recapitula o primeiro êxodo, no qual Deus libertou e resgatou seu povo. O Evangelho de Marcos é provavelmente outro livro, não apenas um texto espalhado aqui e ali, mas um livro inteiro. Se este é o tema dominante ou não, pode ser debatido, mas certamente, um dos principais temas em Marcos é que a salvação que Jesus traz deve ser concebida como um novo êxodo. Um escritor, em particular, um professor de Novo Testamento no Regent College em Vancouver, British Columbia, Canadá, argumentou que o Evangelho de Marcos apresenta Jesus como cumprindo o novo êxodo de Isaías 40 a 66.

Então, o que ele faz é trabalhar com o livro de Marcos, e eu não vou repetir tudo o que ele faz, mas ele trabalha com o livro de Marcos e demonstra que os textos e lugares-chave em Marcos são modelados ou estão aludindo a seções do capítulo de Isaías e versículos de Isaías 40 a 66, demonstrando que Jesus traz um novo êxodo. O ponto de partida para ele está no início do livro, o que meio que sinaliza como o resto do livro deve ser lido. E esse é Marcos capítulo um e versículo um, o início das boas novas sobre Jesus, o Messias, filho de Deus, como está escrito no profeta Isaías.

E aqui está um dos textos que lemos há pouco. Isso está no contexto de um novo êxodo. Enviarei meu mensageiro à sua frente, que preparará seu caminho.

Uma voz de alguém chamando no deserto, prepare o caminho para o Senhor, faça veredas retas para ele. Uma alusão também a Malaquias capítulo três, mas Isaías 40 e versículo três, um dos textos do Novo Testamento ou novos textos de êxodo de Isaías que lemos antes. Então, o evangelho de Marcos também apresenta Jesus como cumpridor, trazendo um novo êxodo, salvando e libertando e resgatando seu povo em um novo êxodo, em cumprimento à expectativa de Isaías de um novo êxodo.

No próximo segmento, então, veremos alguns outros textos nos Evangelhos e Atos que provavelmente apontam para um novo evento de êxodo. Então, novamente, vá para as cartas de Paulo e o resto do Novo Testamento para ver como o novo motivo do êxodo é desenvolvido lá.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 18 sobre o Novo Êxodo, Parte 1.